

Campanhas vão combater depredadores de Brasília

□ Ação dos vândalos chega a tal ponto que o Departamento de Serviços Públicos (DS) vai substituir , por placas de ferro, as placas de concreto espalhadas por toda a cidade

A Secretaria de Educação, o Departamento de Turismo (Detur) e o Departamento de Serviços Públicos (DSP) resolveram, ao mesmo tempo e de formas diferentes, enfrentar um velho inimigo do patrimônio público: as depredações. Todos esses órgãos vão lançar campanhas isoladas, mas que objetivam conscientizar a população a proteger o patrimônio públicos dos depredadores. A campanha da Secretaria quer impedir a destruição das escolas, enquanto o Detur quer proteger quadras, ruas, jardins e monumentos. Já o DSP vai substituir as placas de concreto por placas de ferro.

Escolas

"A escola é tão importante quanto a sua casa". Essa é a frase-tema da campanha pela preservação das escolas públicas lançada, ontem, pelo secretário de Educação, Fábio Bruno, para acabar com as depredações das escolas da rede oficial de ensino da Fundação Educacional. A partir da próxima semana dois mil cartazes com a frase estarão fixados nos ônibus das empresas de transportes coletivos, Viplan, Pioneira, Alvorada e TCB, que participarão da campanha em regime de colaboração.

"O objetivo fundamental da campanha é resgatar a imagem da escola pública, enquanto prédio erguido para servir a comunidade, seja na atividade específica do ensino, seja como ponto de encontro dos debates para a comunidade, ou lazer", disse Fábio Bruno. O secretário disse ainda que, além da fixação de cartazes nos ônibus, pretende, apoiado num teipe de seis minutos, onde é mostrada a precariedade dos prédios escolares da rede oficial, realizar uma série de debater e palestras com empresários, presidentes de clubes de serviços, sociais e de associações e federações. "Nossa estratégia, em essência, será a execução de uma propaganda maciça, no sentido de esclarecer a população quanto à importância da escola pública acabando, de vez, com as depredações", afirmou o secretário.

Despesas

Na verdade, a campanha lançada pelo GDF tem um objetivo

mais emergencial: fazer com que a Secretaria de Educação economize, esse ano, as verbas destinadas a construção de escolas públicas. Em 1987, a Secretaria contou com um orçamento de Cz\$ 347 milhões para a construção de novas escolas mas, metade desses recursos foram gastos com a recuperação de muros, vasos sanitários e salas de aulas, por causa das constantes depredações praticadas por marginais, ou por aqueles, como o próprio secretário reconhece, "que não têm acesso a uma vaga". Fábio Bruno revelou que foi obrigado a gastar, no ano passado, cerca de Cz\$ 147 milhões com a recuperação de escolas e afirmou que "assim, do jeito que está, não podemos tolerar mais a continuidade desse quadro".

Disse que as escolas de Taguatinga e Ceilândia são as que mais sofrem com as depredações, justificando que "essas satélites, juntas, detêm os maiores índices de marginalidade do Distrito Federal". O secretário, no entanto, disse que "as escolas do Plano Piloto têm mais recursos para os reparos relacionados a depredações do que as das cidades-satélites", mas descartou a possibilidade de que as primeiras sejam mais privilegiadas do que as outras.

Subcultura

O secretário Fábio Bruno está otimista quanto aos resultados da campanha. Mesmo reconhecendo que "a causa principal das depredações nas escolas públicas, ou mesmo particulares, é mais uma ramificação das conseqüências do quadro de pobreza em que o País vive mergulhado", ele acredita que a propaganda maciça, quanto a preservação das escolas, trará resultados positivos.

Ele explicou que "a propaganda pode ajudar a alienação cultural que atinge as populações mais carentes do DF". Fábio Bruno disse que "existe uma certa subcultura enraizada no povo brasileiro, em que a violência é um dos ingredientes que fermentam uma luta desenfreada pela conquista dos direitos. O secretário completou afirmando que "a conscientização pode, ao menos, ajudar a diminuir o poder de alienação que a subcultura exerce sobre as populações carentes, fazendo com que o Governo tenha mais recursos para a construção de mais escolas".

Turismo quer preservar imagem

O Departamento de Turismo do Distrito Federal (Detur) vai lançar, até o final desta semana, uma ampla campanha defendendo a preservação das ruas, quadras, jardins e blocos do Plano Piloto e cidades-satélites, como forma de melhorar a imagem da cidade e estimular permanentemente, eventos culturais e de lazer à população. A informação é da gerente de Operações Turísticas do Detur, Maria Eulália Franco, ao revelar ontem, que a campanha foi sugerida pelo governador José Aparecido ao diretor do órgão, Heitor Reis, visando "adequar Brasília, na prática em todos os sentidos, perante ao mundo, como um verdadeiro patrimônio da humanidade".

A campanha só será anunciada oficialmente pelo diretor do Detur, na próxima quinta ou sexta-feira, mas já está praticamente pronta na Gerência de Operações Turísticas. Apesar de muitos detalhes da campanha ainda não estarem definidos, Maria Eulália Franco, encarregada de planejar as fases da campanha, em conjunto com a coordenadora da Atividades Turísticas, Helena Silva Martins, divulgou algumas particularidades da promoção.

De início, o Detur pretende promover uma série de concursos culturais e artísticos nas superquadras do Plano Piloto, nas quadras dos Lagos Sul e Norte e nas das cidades-satélites. Para que cada quadra participe, segundo a gerente de Operações Turísticas, terá que contar com um representante oficial e inscrever todos os que estiverem dispostos a concorrer. O Detur ainda não especificou no projeto, que tipos de concursos vai realizar, mas Maria Eulália adiantou que as atividades artísticas mais comuns, como

shows, grupos musicais, artesanatos e pinturas "terão prioridade na campanha".

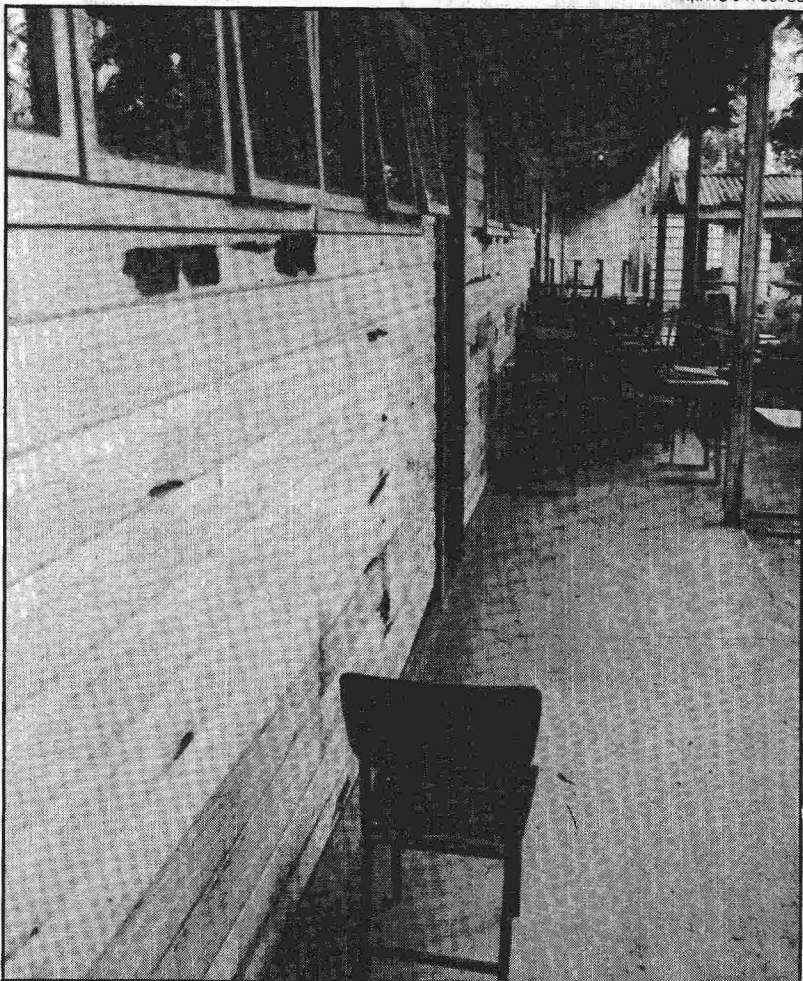
"Nosso objetivo, com a realização desses concursos, é estimular a vida comunitária em Brasília, procurando quebrar essa idéia, que corre em todo o País, de que a cidade é fria e não propicia a vida social, desvinculada das atividades profissionais", disse a gerente.

Quanto a parte de conservação das quadras, blocos, monumentos e jardins do DF, Maria Eulália disse que vários órgãos do GDF irão participar dessa campanha como a Secretaria de Viação e Obras, a Secretaria de Serviços Públicos, a Novacap, e a Fundação Zoobotânica.

Ela adiantou que o Detur vai procurar, junto aos administradores do GDF ligados à área de serviços públicos, "criar um canal de comunicação mais ativo entre população e Governo quanto à conservação dos jardins, placas de orientação e de sinalização de trânsito, de calçadas, asfalto e da limpeza urbana. Quanto às cidades satélites, as administrações regionais serão as responsáveis pela articulação de todas as campanhas culturais e de preservação, mas receberão, diretamente, as orientações do Detur.

Prêmios

Quanto aos prêmios dos concursos, a gerente de Operações Turísticas não quis revelar detalhes. Ela se limitou a informar que "alguns serão simbólicos" — como, por exemplo, a quadra mais limpa da Asa Sul ou da Asa Norte. Segundo Eulália, o projeto não prevê verbas para, premiação. Maria Eulália adiantou que o Detur pensa em "investir bastante em divulgação", contando com a ajuda da iniciativa privada, para patrocinar.



A Secretaria de Educação lançará dois mil cartazes para preservar as escolas, enquanto as placas indicativas serão de ferro



Ferro substituirá o concreto

A partir deste ano, as placas de sinalização fabricadas de concreto vão ser substituídas, gradativamente, por placas de ferro, que serão inteiriças e soldadas, ao chão, dificultando a ação dos depredadores. Foi o que informou ontem a chefe da Divisão de Cadastro Geral do Departamento de Serviços Públicos (DSP), Vera Brandão, adiantando que a substituição deve-se ao alto índice de destruição das atuais placas.

O Departamento, segundo Vera, não tem dados atualizados sobre quantas placas foram destruídas tanto no Plano Piloto quanto nas cidades-satélites. Mas o último levantamento, feito entre 1984 a 86, indica que 1.200 placas de orientação de superquadras, setores habitacionais e comerciais do Plano Piloto, foram depredadas, a maior parte no Setor Comercial e Bancário Sul, Eixões Sul e Norte e nos trevos.

A pesquisa não abrange as

cidades-satélites. Mas, segundo Vera, as informações diárias encaminhadas pelas administrações regionais revelam que das 4 mil placas colocadas, "grande parte vem sendo depredada".

Trânsito

Da destruição, não escapam as placas de sinalização do trânsito. Essa destruição é acompanhada pela Assessoria de Comunicação Social do Detran, que semanalmente encaminha ao diretor do órgão, Jonas Torraca, uma relação das placas depredadas no Plano Piloto e nas satélites.

Taguatinga e Ceilândia, segundo a assessoria, são as satélites recordistas em depredações, embora o Departamento de Engenharia de Tráfego do Detran, encarregado também pela demarcação e colocação das placas de trânsito, não tenha os dados precisos sobre o números de placas já destruídas.